

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LUZIA ALVES PEREIRA DE JESUS

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE  
CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

LUZIA ALVES PEREIRA DE JESUS



**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me **Cidmar Ortiz dos Santos**.

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem de Crianças da Educação Infantil

Por

**LUZIA ALVES PEREIRA DE JESUS**

Esta monografia foi apresentada às...20..... h do dia...01..... **de...junho..... de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí; PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cidmar Ortiz dos Santos.  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. . Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonca Brandao  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma.Clizeide Matos.....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu esposo Carlos Vitório, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também a minha filha Kenia, e meus filhos Carlos Vinicius e Victor Gabriel, que embora não tivessem conhecimento deste trabalho, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata em memória aos meus pais Trazibo Alves Pereira e Ana Rosa de Jesus Pereira, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

## AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Reverencio o Professor Cidmar Ortiz dos Santos, pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho e, por meio dele, eu me reporto a toda a comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio incondicional.

Agradeço os professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira. Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação. A todos os colegas de trabalho gostaria de externar minha satisfação de poder conviver com eles durante a realização deste estudo.

Agradeço aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo.

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio. Em Memória aos meus pais, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

E por último, e nem por isso menos importante, agradeço ao meu esposo Carlos Vitório de Jesus pelo carinho, amor e compreensão.

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.” (Augusto Cury, 2003).

## RESUMO

LUZIA, Alves Pereira de Jesus. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a importância da Afetividade no processo e ensino aprendizagem de crianças dos primeiros meses a 5 anos de idade. O mesmo insere-se no campo da Educação, especificamente na Psicologia da Educação e da Educação Infantil e busca compreender a afetividade na perspectiva de Henri Wallon (1879-1962). O trabalho tem por objetivo abordar a importância do afeto no desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil desde os primeiros meses. É uma pesquisa de caráter qualitativo e fundamentado na teoria Histórico Cultural e em autores que pesquisam sobre a temática, como: Galvão (2013), Arantes (2011), Leite (2012), Wallon (2010) dentre outros. A pesquisa realizada aponta que a relação professor-aluno fundamentada no vínculo afetivo auxilia no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Segundo o dicionário Aurélio (1994), o verbete afetividade está acentuado da seguinte forma: “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se despontam sob a figura de emoções; sentimentos e paixões, seguidos sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”. Assim sendo, a afetividade desempenha um papel principal nas ligações psicossomáticas básicas, além de entusiasmar categoricamente a percepção, a memória, o pensamento, à vontade e as ações, e ser assim, um elemento essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Compreende, que o afeto é um dos vínculos que liga professor e aluno, sendo um conjunto onde ficam relacionados vários fatores como a autoestima, amor, sentimentos e valores. Esses laços de afeto entre educador e educando é o que faz uma aprendizagem aprazível e saudável. A afetividade é a combinação do todo, de todos essas emoções, que ensina aprender e cuida.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Afetividade. Aprendizagem.

## ABSTRACT

LUZIA, Alves Pereira de Jesus. Affectivity in the teaching and learning process of children in early childhood education. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as its theme the importance of Affectivity in the process and teaching learning of children from the first months to 5 years of age. The same is inserted in the field of Education, specifically in the Psychology of Education and Early Childhood Education and seeks to understand affectivity in the perspective of Henri Wallon (1879-1962). The objective of this study is to address the importance of affection in the cognitive development of children in early childhood education. It is a research of a qualitative nature and based on Historical Cultural theory and on authors who research on the subject, such as: Galvão (2013), Arantes (2011), Leite (2012), Wallon (2010) among others. The research carried out indicates that the teacher-student relationship based on the affective bond helps in the development and learning of the students. According to the dictionary Aurelio (1994), the affectivity entry is accentuated as follows: "Psicol. Set of psychic phenomena that appear under the figure of emotions; feelings and passions, followed always gives an impression of pain or pleasure, of satisfaction or dissatisfaction, of pleasure or displeasure, of joy or sadness. " Thus, affectivity plays a major role in basic psychosomatic connections, in addition to enthusiastically categorizing perception, memory, thought, will and actions, and thus being an essential element of the harmony and balance of the human personality. It understands that affection is one of the bonds that connect teacher and student, being a set where they are related several factors like the self-esteem, love, feelings and values. These ties of affection between educator and educator is what makes learning enjoyable and healthy. Affectivity is the combination of the whole, of all these emotions, which teaches learning and caring.

**Keywords:** Early Childhood Education. Affectivity. Learning.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>12</b>
3.1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
3.1.1 A educação infantil nos dias atuais no Brasil.....	13
3.2. AFETIVIDADE.....	14
3.2.1 Fundamentação da Afetividade.....	14
3.2.2 Afetividade no Âmbito Familiar.....	18
3.2.3 Afetividade no Ambiente Escolar na Educação Infantil.....	19
3.2.4 Afetividade e o Desenvolvimento Cognitivo.....	23
3.2.5 Afetividade e o Brincar na Educação Infantil.....	26
3.2.6 A Afetividade na Socialização Entre Professor e Aluno.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem um breve relato da história da educação infantil no Brasil e versa sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, em especial da afetividade no trabalho pedagógico da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica.

O interesse sobre esse tema surgiu ao entrar em contato com textos de alguns pesquisadores que discutem essa temática e também por atuar na educação infantil e acreditar que as instituições de Educação Infantil devem trabalhar nessa perspectiva, visto que o seu público são crianças de primeiros meses a 5 anos que necessitam de afeto para se sentirem seguras e se desenvolverem. O afeto é um elemento essencial em qualquer relação humana, e que este necessita estar presente em todas as etapas da vida do sujeito. Contudo, é bom observar que há um distanciamento da afetividade. A decorrência é aparente: crianças viram certos “adultos em miniatura”, evidenciando um comportamento precoce, antissocial e muitas vezes hostil. Torna-se vital, assim, compreender a importância da presença de um espaço favorável ao exercício da afetividade na vida desses alunos.

Essa pesquisa, de caráter qualitativo, tem por objetivo compreender a importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil, uma vez que é importante notar que a afetividade está sendo esquecida tanto no âmbito familiar como no âmbito escolar. Desta forma, entender a importância da afetividade na escola é essencial, por isso os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino devem ter um embasamento teórico sobre esse assunto, visto que para a formação integral dos alunos não basta os professores apenas transmitirem o conhecimento científico, é preciso ensinar com afeto.

O texto consiste no primeiro momento em descrever o conceito de afetividade fundamentado na teoria psicogenética de Wallon, onde este afirma que os desenvolvimentos das emoções estão diretamente relacionados ao desenvolvimento fisiológico, destacando a contribuição de Piaget e Vygotsky sobre a indissociação entre afeto e cognição.

No segundo momento o texto ressalta a importância da afetividade no âmbito familiar.

Já no terceiro momento o texto destaca a importância da afetividade para os profissionais que atuam na Educação Infantil. Os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino devem ter em sua formação, o conhecimento sobre a importância do afeto para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e para tentar amenizar a falta de afeto que determinadas crianças proporcionam.

Por fim demonstraremos como ocorre a relação entre afetividade e cognição, um processo dialético imprescindível para a organização do pensamento.

Compreender a afetividade e a cognição como aspectos funcionais indissociáveis para o desenvolvimento do ser humano, orienta os profissionais da educação sobre a importância de educar com amor.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Para o desenvolvimento desta Monografia foi realizado uma pesquisa bibliográfica qualitativa, fundamentado na teoria Histórico Cultural e em autores que pesquisam sobre a afetividade no processo de aprendizagem, como: Galvão (2013), Arantes (2011), Leite (2012), Wallon (2010) dentre outros. Procurando alcançar o maior número de informações que colaborassem para o desenvolvimento deste trabalho. Deste modo, essa explanação de informações teve como objetivo colaborar com as discussões em torno da afetividade, observando o quanto ela é importante no processo de aprendizagem na educação infantil.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente trabalho tem um preciso estudo da história da educação infantil no Brasil e aborda a importância da afetividade na educação infantil, para compreendermos a afetividade na Educação Infantil, precisamos conhecer a história que vem sendo construída por esta área da educação e qual importância vem sendo imposta a esses conceitos.

Existe há mais de cem anos estudos da educação infantil no Brasil. Contudo, foi somente nas derradeiras décadas que ela foi reconhecida realmente.

Até o século XVII a criança era vista como um adulto em miniatura e sua socialização sucedia a partir da convivência direta com os adultos. Nessa socialização, com os mais velhos, é que aprendiam valores, costumes, habilidades (FONTANA E CRUZ, 1997).

O citado autor ressalva, ainda, que não era papel da família conduzir valores e conhecimentos, uma vez que a criança, logo se separava de seus pais e buscava na convivência com os mais velhos tais feitos. Aprendiam o que precisariam saber, auxiliando os adultos a fazê-las.

Até mesmo no século XVII, a criança não era reconhecida por suas características. Ela era vista como um divertimento, do qual os adultos só amavam pelo encanto e distração que harmonizava. Quando crescia e não divertia mais os adultos, abandonava as próprias. A partir do século XVIII que os adultos começaram a modificar sua compreensão de criança. No entanto, seu lugar ainda não era o mais excepcional na família.

No fim do século XVII, nas sociedades industriais, eram notadas as modificações no que se refere à visão de infância. As crianças eram afastadas dos adultos e mantidas em escolas, colégios, antes de serem soltas no mundo. A escola supria a aprendizagem como meio de ensino (SOUSA, 2008, p.16).

A criança passava a ser o centro das atenções, as famílias por sua vez, passavam a ser o ambiente da afeição indispensável entre pais e filhos (SOUSA, 2008).

Oliveira (2002, p.93) descreve que apenas em 1875, no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, foram criados os primeiros jardins-de-infância sob os cuidados da igreja e entidades privadas, simplesmente alguns anos depois, os primeiros jardins-de-infância se tornou públicos. Nessa ocasião já surgiam algumas posições históricas em relação a educação infantil que iriam se arrastar até os dias de hoje, como o assistencialismo e uma educação compensatória as pessoas carentes. A citada autora explica que nesse período as instituições que tinham, se preocupavam com o alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo raro a valorização de um trabalho dirigido à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças (idem p.101).

Contudo, podemos dizer que no Brasil, até metades do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe, em creches ou parques infantis, praticamente não havia. No meio rural, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, na maioria das vezes frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco.

### 3.1.1 A educação infantil nos dias atuais no Brasil

Com o acréscimo da demanda por pré-escolas, a educação infantil passou por um processo de municipalização. A maneira da educação não era mais assistencialista ou compensatória, mas a pré-escola tinha uma função educacional. Muitos educadores da época debatiam o papel das creches e pré-escolas e formaram novos programas pedagógicas apontando o desenvolvimento afetivo, cognitivo e linguístico.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal rompe com a cultura do resguardo e da assistência à infância, pondo a educação infantil no patamar do direito do cidadão e foi reconhecida como um direito de todas as crianças e um dever do Estado, adequando este atendimento em instituições públicas, gratuitas, num ponto de vista educacional (BARIANNI, 2008, p.27).

A Constituição vem garantir, conseqüentemente, o direito e o dever do Estado das crianças de 0 a 6 anos a serem cumpridos nas escolas de educação infantil. Oliveira (2002, p.116)

Na década de 90, com a publicação do ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, os direitos das crianças foram concretizados.

E, por fim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB de 1986, a educação infantil é reconhecida como fase inicial da educação básica.

A educação infantil passa ter um cenário visto por um novo ângulo, valorizando-se a criança e a sua cultura, considerando-a ativa e capaz de edificar o seu próprio conhecimento. Passa a ser observada como a ligação do educar e cuidar. Cuidar no sentido que as necessidades básicas da criança sejam acatadas e, educar, porque precisa proporcionar à criança, possibilidades de descobertas e aprendizados.

Cabe ao professor um novo papel, o de mediador entre a criança e o mundo e a família é co-participante do processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos são desenvolvidos de maneira lúdica e com afeto, respeitando-se a bagagem cultural de cada um.

Constituiu também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de modo a levar a todas as escolas novas propostas pedagógicas diretamente voltadas para a criança.

No Brasil entende-se como educação infantil o tempo escolar em que se recebe, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses. A LDB chama a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de creche e a instituição educacional que atende crianças de 4 a 6 anos se chama pré-escola”.

## 3.2 AFETIVIDADE

### 3.2.1 Fundamentação da Afetividade

Segundo o dicionário Aurélio (1994), afetividade é uma palavra feminina e está definitiva como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado de alegria ou tristeza”.

A afetividade cada vez mais vem sendo discutida e defendida por grandes teóricos educacionais, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e profissionais da educação em geral. As afinidades afetivas não podem ser incógnitas, pois estão presentes no desenvolvimento, fazem parte do caráter humano e podem interferir de forma positiva nos processos cognitivos.

Nota-se que as relações de afetividade tanto no âmbito escolar quanto no familiar atraem cuidado. A afetividade está presente nas técnicas de aprendizagem, especialmente na educação infantil, pois é nessa etapa onde o indivíduo começa se constituir como cidadão.

Henri Wallon precursor nos estudos sobre a importância da afetividade para o processo de desenvolvimento das crianças nasceu em 15 de junho de 1879, em Paris na França. Dedicou a sua vida à filosofia, à medicina, à psicologia e à política francesa, viveu em Paris até a sua morte em 1º de dezembro de 1962. (NOGUEIRA; LEAL, 2012).

Salla (2011) fundamentada na teoria psicogenética de Henri Wallon (1879-1962) conceitua afetividade como a capacidade do ser humano de ser afetado positivamente ou negativamente tanto por sensações internas como externas, sendo um conjunto funcional da pessoa que atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e de construção do conhecimento.

Nesse sentido a teoria psicogenética entende que afetividade, cognição e ato motor são aspectos funcionais que proporcionam o conhecimento e o desenvolvimento dos indivíduos conjuntamente.

Szondi (apud ULLER e BIDA, 2007) buscaram etimologicamente o significado de afeto, afirmam que o termo vem do verbo *afficere*, uma palavra derivada do latim que significa tratar (bem ou mal), indispor, tornar doente, impressionar, afetar, emocionar, humor, causar uma mudança, modificar, etc.

A definição de afeto sustenta o entendimento da teoria psicogenética afirmando que afetividade tem o potencial de afetar positivamente ou negativamente o ser humano no seu processo de desenvolvimento e construção do ser.

Arantes (2011) em seu texto *Afetividade e Cognição: Rompendo Dicotomia na educação* realiza um breve contexto histórico entre razão e emoção. Entende-se por emoção a principal representação da afetividade.



De acordo com a autora acima citada, desde a Grécia Antiga, vários foram os filósofos e pensadores que acreditavam e defendiam a dicotomia entre a razão e a emoção, sugerindo que para pensar era preciso deixar as emoções de lado.

Nessa perspectiva, parece-nos que para uma pessoa tomar decisões corretas é necessário que ela se livre ou se desvincule dos próprios sentimentos e emoções. Fica a impressão de que, em nome de uma resolução sensata, deve – se desprezar, controlar ou anular a dimensão afetiva. (ARANTES, 2011, p.2).

O primeiro autor que questionou as teorias que tratavam a afetividade e a cognição como aspectos funcionais separados foi Jean Piaget (1896-1980) o autor afirmou que apesar da afetividade e da cognição serem diferentes em suas naturezas, elas são inseparáveis em todas as ações simbólicas e sensório motora. O psicólogo Lev Semenovitch Vygostky (1896-1934) também defendeu a relação existente entre afeto e cognição, afirmando que as emoções se integram no funcionamento mental e participa ativamente de sua configuração (ALMEIDA, 2011):

Vygotsky menciona, explicitamente, que um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos intelectuais, de um lado, e os volitivos e afetivos de outro, propondo a consideração da unidade entre os processos. Coloca-se que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando compreende a base afetivo-volitiva. (TAILLE et al., 1992, p. 76).

Henri Wallon filósofo, médico e psicólogo francês se destacou por pesquisar e defender a afetividade, em sua pesquisa a dimensão afetiva ocupa lugar central tanto no que se refere a construção da pessoa, quanto ao desenvolvimento do conhecimento. A teoria psicogenética defini a afetividade como um fenômeno psíquico e social, além de orgânico. (TAILLE et al., 1992).

Contrariando a visão das teorias clássicas, defende que as emoções são reações organizadas e que se exercem sob o comando do sistema nervoso central. O fato de contarem com centros próprios de comando, situados na região sub cortical, indica que possuem em uma utilidade; caso fossem desnecessárias não mais teriam centros nervosos responsáveis pela sua regulação. (GALVÃO, 2013, p. 59).

Na teoria de Wallon, de acordo com Galvão (2013), a afetividade se caracteriza como a dimensão maior e pode ser representada por manifestações positivas e manifestações negativas, além disso a afetividade é expressada por meio de sentimentos, sensações e emoções. Portanto, é imprescindível que o professor reconheça a importância da afetividade no desenvolvimento infantil: como o toque, o carinho, a atenção, as relações de interação e mediação entre o professor e o aluno. Apesar da escola consistir em um local onde a obrigação maior que se constitui é com o processo de transmissão/produção de conhecimento.

Para demonstrar a relação afetividade, cognição e motora são recíprocas, Wallon em sua teoria utiliza-se do exemplo do bebê. Desde o nascimento a criança é envolta por afetividade. Ao nascer os seus movimentos são de espasmos, mas com o passar do tempo e o desenvolvimento motor a criança apresenta uma afetividade exteriorizada, comprovando que o desenvolvimento emocional está vinculado ao desenvolvimento fisiológico. (GALVÃO, 2013).

De acordo com Arantes (2011, p. 6):

Na perspectiva genética de Henri Wallon, inteligência e afetividade estão integradas: a evolução da afetividade depende das construções realizadas no plano da inteligência, assim como a evolução da inteligência depende das construções afetivas. No entanto, o autor admite que, ao longo do desenvolvimento humano, existem fases em que predominam o afetivo e fases em que predominam a inteligência.

Ao nascer a criança comunica por meio das emoções e é respondida pelos adultos que as rodeiam por meio das emoções também, gradativamente as emoções vão se tornando intencionais e a criança vai adquirindo a capacidade de ler o meio no qual está inserida e respondê-lo. Galvão (2013, p. 61) o exemplo do sorriso que o psicólogo utiliza para ilustrar a passagem dos espasmos para as emoções intencionalidades.

O sorriso é uma reação que exprime bem esta transformação. No início o bebê sorri sozinho, sem motivo aparente, é um sorriso fisiológico. Em seguida passa a sorrir somente na presença de pessoas, num sorriso social. Já no segundo semestre de vida distingue-se, na atividade do bebê, a presença de emoções bem diferenciadas, como alegria, perplexidade, medo e cólera.

A teoria Walloniana afirma que emoções e movimentos estão diretamente relacionados, que as passagens dos espasmos emocionais para as emoções internacionalizadas só acontecem, pois, o biológico também se desenvolve “Wallon mostra que todas as emoções podem ser vinculadas à maneira como os tônus se forma, se conserva ou se consome”. (GALVÃO, 2013, p. 62).

Sendo impossível dissociar afetividade, ato motor e cognição, pois são um conjunto funcional que operam de modo recíproco para o desenvolvimento, aprendizagem e construção do eu dos indivíduos.

### 3.2.2 Afetividade no Âmbito Familiar

A parte afetiva e seu desenvolvimento faz parte do indivíduo desde seu surgimento e segue por toda vida, e se torna extremamente importante na relação humana.

Para a pedagoga Almeida (2008) afetividade é o termo usado para habituar-se um domínio funcional compreensivo e, nesse domínio funcional, surgem distintas manifestações: desde as primeiras, essencialmente orgânicas, até as diferenciadas como as emoções, os sentimentos e as paixões.

Além disso, segundo Wallon (apud ALMEIDA 2008 p. 351) a afetividade se desenvolve em um processo que, se inicialmente tem forte elemento orgânico a chamada afetividade orgânica, liga cada vez mais o fator social a afetividade moral. A criança é um sujeito em sua etapa de constituição, com suas qualidades simbólicas e que especialmente necessita de instrução e cuidados que beneficiem o seu crescimento e a sua construção como indivíduo, contudo a relação com os pais é essencial, logo que em boa parte das vezes a vida afetiva das crianças principiam no seio familiar.

Segundo, Ivan Capelatto (2016, p. 10):

Falar sobre família é falar da instituição mais barulhenta entre todas as que existem, e falar de um aglomerado de sujeitos humanos em que a única coisa que liga é afetividade. A família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estar juntas, por uma dinâmica chamada afetividade.

Podemos dizer que família tem papel essencial na vida da criança, uma vez que é a partir dela que a criança tem o primeiro contato, se ela é tratada com amor, carinho e compreensão, ela conduzirá essa afetividade a todos, e na escola passará esta afetividade aos colegas e aos professores, caso contrário, não tendo esta relação de afetividade na família, ela não conseguirá manifestar nenhum gesto de afeto, desse modo, a criança agirá com agressividade e incoerência. A família é a parte fundamental na vida da criança, ela é o alicerce no desenvolvimento da vida da criança.

Segundo Gabriel Chalita (2004, p.26). A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida.

Dessa forma, é de fundamental importância instituir um elo de concessão entre a família e a escola. As duas precisam uma da outra. É evidente que o afeto se encontra presente nas afinidades familiares tradicionais, sendo caracterizadas na semelhança mútua entre os esposos e passam para os seus filhos, que se atrelam não só pelo sangue, mas por amor e carinho.

Deste modo, a criança necessitará sentir-se segura, acolhida e protegida por todos entrelaçados no seu processo de aprendizagem, e detém que a família, comunidade e escola estejam sempre presentes e todos comprometidos, e com a mesma finalidade, evidenciando afetividade para com a criança, desenvolvendo de modo pleno seu cognitivo.

### 3.2.3 Afetividade no Ambiente Escolar na Educação Infantil

A Educação Infantil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças dos primeiros meses a 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A afetividade é muito importante na educação, ela deve ser constituída através do respeito, e autonomia de ideias. É a partir da educação afetiva que

que formamos o sujeito conscientes no gozo de seus direitos e deveres, um sujeito crítico que tem ideia própria, corretos em suas atividades, responsáveis por todos seus atos.

A escola e a família muitas vezes ignoram a importância da afetividade na educação infantil. E é na Educação Infantil que a criança adquire seus primeiros conhecimentos de vida escolar e serão essas experiências que levarão as crianças a conhecerem prazeres ou desprazeres pela escola aonde começa o vínculo afetivo. Desse modo, precisa ter uma maior valorização, porque nesta faixa etária a criança passa a maior parte do tempo nos centros de educação infantil, e através do afeto do professor com o educando vai ser despertado o conhecimento. O educador é acatado como um porto seguro para o aluno, onde a criança coloca a sua confiança.

Sabemos que a escola é inteiramente pertinente dentro desse contexto, uma vez que aprendizagem está intensamente ligada à afetividade, ou seja, sem afetividade, não há motivação para mais perfeita atuação do conhecimento.

Desse modo, observamos a importância da afetividade na educação infantil, ela contribui para o desenvolvimento cognitivo e ético. Não existindo o estado afetivo sem um meio cognitivo. A afetividade não se manifesta apenas em gestos de carinho físico, mas também em um apresto para o desenvolvimento cognitivo. Tem que estar presente em todos os momentos tanto escolar como familiar. É através da afetividade que a criança desenvolverá sua personalidade no meio social que está inserida.

A Educação Infantil é uma das complexas fases do desenvolvimento humano, se caracteriza como o primeiro ambiente socializador que a criança terá contato fora do círculo familiar, por essa razão a instituição que oferta essa modalidade de ensino deve ser um local que estimule e eduque as crianças, transmitindo segurança e afetividade. Os profissionais devem ser qualificados a fim de acompanhar as crianças no processo de descoberta e de conhecimento, preparando os para desenvolver

De acordo com Navarro (2012) apud Amorim a Educação suas habilidades e competências, a ter autonomia e a construir seu próprio conhecimento.

As autoras acima citadas ainda enfatizam que acontece de escolas e famílias ignorarem a importância do afeto na educação de crianças de primeiros meses a 5 anos de idade, mas é nessa modalidade de ensino que a criança vai adquirir suas primeiras experiências de vida escolar e poderá sentir prazer ou desprazer pela escola. (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Nesse sentido, Arantes (2011, p. 11) em sua pesquisa afirma que o sistema educativo precisa considerar os aspectos emocionais e afetivos no processo de ensino e aprendizagem superando a dicotomia entre razão e emoção.

Acreditamos poder avançar as discussões que apontam para a articulação das relações intrínsecas entre cognição e afetividade, no campo da educação, se incorporarmos no cotidiano de nossas escolas o estudo sistematizado dos afetos e sentimentos, encarados como objetos do conhecimento. Defendemos a ideia de que tais conteúdos relacionados à vida pessoal e à vida privada das pessoas podem ser introduzidos no trabalho educativo, perpassando os conteúdos de matemática, de língua, de ciências, etc. Assim, o princípio proposto é de que tais conteúdos sejam trabalhados na forma de projetos que incorporem de maneira transversal e interdisciplinar os conteúdos tradicionais da escola e aqueles relacionados à dimensão afetiva.

Wallon (1979 *apud* Amorim; Navarro, 2012) afirma que a educação infantil, denominada pelo autor de pré-escola se caracteriza pela contribuição de preparar a emancipação da criança e reduzir a influência exclusiva da família, promovendo o encontro com crianças da mesma idade. Sendo função da escola, ampliar e promover um ambiente sócio afetivo e saudável para as crianças, promovendo uma socialização como forma de ampliação do convívio das crianças.

Nesse processo, de acordo com Leite (2012, p. 365) a mediação do professor durante o trabalho pedagógico é uma ação de natureza afetiva e dependendo da forma que for conduzida produzirá impactos positivos ou negativos no processo de ensino aprendizagem, impactos que podem aproximar ou afastar os alunos dos professores, matérias e conteúdos escolares.

[...] a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos. Trata-se, pois, de um fator fundante nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. A qualidade da mediação pedagógica,

portanto, é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares.

O autor acima citado, em sua pesquisa sobre a afetividade nas práticas pedagógicas percebeu e afirma que “A dimensão afetiva extrapola os limites das relações epidérmicas e contatos face a face” (LEITE, 2012, p. 359). Com essa citação o autor reafirma que todas as decisões planejadas pelos professores ocasionam impactos positivos ou negativos no que se refere à afetividade dos alunos e ainda acrescenta que esses impactos ocorrem mesmo quando o docente não está fisicamente presente.

Arantes (2011), assim como Leite (2012) acreditam na importância do professor e na sua postura afetiva para solucionar conflitos e contribuir na aprendizagem dos alunos, para o autor esse é um desafio para os profissionais de educação que geralmente recebeu uma formação que dissociava cognição de afetividade. Os profissionais devem superar essa barreira e colaborar para erradicação do “analfabetismo emocional” que perdura na sociedade.

Galvão (2013) ao escrever sobre a teoria Walloriana ressalta que as relações sociais, denominada por “meio” pelo psicólogo, deve ser o ponto de partida para a organização escolar, “o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir as várias dimensões que compõe o meio” (GALVÃO, 2013, p.101). Essa citação fundamentada nos pressupostos de Wallon reafirma a necessidade de a educação não focar apenas nos conteúdos científicos, mas se preocupar com a formação integral dos alunos, inclusive com as emoções e a afetividade.

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica se caracteriza pelo primeiro contato da criança fora do vínculo escolar, são crianças pequenas que possivelmente nunca tiveram contato fora do núcleo familiar. É comum situações de choro, birras, acesso de raivas, brigas e etc. são formas de expressão das emoções e conhecimento de mundo. Cabe ao profissional da educação manter o equilíbrio e procurar amenizar esses conflitos, explicando para a criança o que é correto ou não, conforme ressalta Galvão (2013, p.105), fundamentada na teoria Walloriana:

Assim, nas interações marcadas pela elevação emocional, cabe ao professor tomar a iniciativa de encontrar meios para reduzi-la, invertendo a direção de forças que usualmente se configura: ao invés de se deixar contagiar pelo descontrole emocional das crianças, deve procurar contagiá-las com sua racionalidade.

As escolas que atendem crianças da Educação Infantil são muito importantes, visto que é neste espaço que elas adquirem conceitos sobre ética e moral. E é nessa fase que ocorrerá a formação dos hábitos, das atitudes, dos valores que formam a personalidade, e por isso devem ser fundamentadas totalmente nos aspectos afetivos. (AMORIM et al., 2012).

O professor na perspectiva histórico cultural tem a função de mediador e para uma qualidade no processo de ensino aprendizagem se destaca aquele profissional que compreende o aluno como um sujeito integral e com particularidades, quanto maior a clareza que o educador tiver sobre as situações que provocam conflitos nos alunos, maior será a sua capacidade para controlá-los.

#### 3.2.4 Afetividade e o Desenvolvimento Cognitivo

De acordo com Wallon (2010) a afetividade diz respeito às manifestações psicológicas das crianças, “ela está ligada desde o início das suas necessidades e automatismos alimentares, que são praticamente consecutivos ao nascimento”. (WALLON, 2010, p. 115). Por esse motivo o autor em sua pesquisa vincula afetividade ao bem-estar ou mal-estar das crianças.

Leite (2012) compactuando da teoria de Wallon afirma que o processo do desenvolvimento humano está centrado em quatro pilares: a afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa. “Os domínios funcionais entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre será, portanto os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa”. (WALLON, 2010, p. 117).

Para ambos os pesquisadores o processo de desenvolvimento do ser humano ocorre através da interação (afetividade, cognição, movimento e pessoa), por meio de uma relação dialética entre o biológico e o social



(também denominados fatores orgânicos e fatores sociais) e por meio dessa interação que o sujeito se desenvolve.

De acordo com Nogueira e Leal (2012), os conjuntos afetivos, cognitivo, e motor devem ser vistos como configurações de uma totalidade, responsáveis pelo desenvolvimento da pessoa, dentro desses conjuntos a teoria walloriana discrimina os estágios do desenvolvimento do indivíduo.

Cada configuração cria novas possibilidades, novos recursos motores, afetivos, cognitivos que se revelam em atividades que, ao mesmo tempo em que convivem com as atividades adquiridas anteriormente, preparam a mudança para o estágio seguinte. (MAHONEY, 2005 *apud* NOGUEIRA; LEAL, 2012, p. 113)

No que diz respeito às atividades mentais, é possível afirmar que a criança não se desenvolve em um único e mesmo plano, mas sim apresentam progressos, entretanto cada estágio de desenvolvimento é considerado um sistema completo para aquele momento, temos um indivíduo completo em cada estágio, um estágio complementa e acrescenta no desenvolvimento gradativo da pessoa. (NOGUEIRA; LEAL, 2012).

No que diz respeito aos conjuntos, as autoras Nogueira e Leal (2012) definem cada um deles como, conjunto motor “as funções responsáveis pelo movimento do corpo – ato motor- que nos oferece a possibilidade de deslocamento no tempo e no espaço, além do equilíbrio corporal” (p. 115). Conjunto afetivo “são as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão [...] a condição de ser afetado pelos mundos externos e internos que nos estimula tanto nos movimentos do corpo quanto nos mentais” (p. 120 e 121). E por fim o conjunto cognitivo se refere “as funções responsáveis pela aquisição, pela transformação e pela manutenção do conhecimento o que nos permite fixar e analisar o presente; registrar, rever e reelaborar o passado; assim como projetar futuros possíveis e imaginários”. (p. 123).

A teoria de Wallon pressupõe fases ou estágios do desenvolvimento humano com descrição de comportamentos e reações típicos a cada momento, resultantes de um equilíbrio entre o biológico e meio social.

Por Wallon acreditar que o desenvolvimento da criança é marcado por contradições e conflitos, resultantes da maturação orgânica e das condições ambientais em que ela está inserida, seus estudos mostram que em cada idade existe um tipo próprio de interação entre a criança e o seu meio e, assim, as etapas do desenvolvimento possuem um ritmo descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas que provocarão mudanças em cada etapa da vida. (NOGUEIRA et al., 2012, p. 126)

Os estágios são classificados em: Impulsivo emocional (nascimento até um ano), sensorio motor e projetivo (até os três anos), Personalismo (de três a seis anos), Categorical (de seis a onze anos) e Puberdade e adolescência (doze anos em diante). (NOGUEIRA et al., 2012).

O desenvolvimento avança de acordo com a sucessão desses estágios, que se caracterizam pelo maior domínio dos conjuntos motor e cognitivo, propiciado pela maturação e pelo meio social, ou seja, é por intermédio da integração entre o biológico e o social [...] Afetividade e inteligência, portanto, alternam-se ao longo do processo, caracterizando em cada um dos estágios uma dessas funções. (NOGUEIRA et al., 2012, p. 124)

Almeida (1999 apud Leite, 2012) afirmam que a inteligência só é desenvolvida se também tiver a afetividade e a afetividade só se desenvolve com a inteligência, considerando que ambas compõem uma unidade de contrários.

De acordo com Mahoney e Amaral (2004 apud NOGUEIRA; LEAL, 2012, p. 125), “nos estágios em que a afetividade predomina, o desenvolvimento faz a pessoa voltar-se para dentro de si mesma. Já nos estágios em que a inteligência impera, o desenvolvimento ocorre para fora, ou seja, para descoberta do mundo exterior”.

Fundamentado na pesquisa de Arantes (2011, p. 9-10) sobre a relação entre a afetividade e a cognição para a organização do pensamento é possível afirmar que “as pessoas pensam uma determinada situação de acordo com os seus estados emocionais”, um mesmo conflito pode receber tratamento diferente de acordo com o estado emocional que a pessoa se encontra.

Os resultados dessa investigação parecem nos dizer que, quando estamos felizes, preparamos nossas “cabeças” para analisarmos e compreendermos as necessidades e problemas dos demais, elaborando estratégias de ação mais solidárias e generosas. Os mesmos resultados nos indicam também que os estados emocionais

influenciam nossos pensamentos e ações tanto quanto nossas capacidades cognitivas. Assim, ao sermos solicitados a resolver problemas, a forma como organizamos nosso raciocínio parece depender tanto dos aspectos cognitivos quanto dos aspectos afetivos presentes durante o funcionamento psíquico, sem que um seja mais importante que o outro.

O pensamento e o comportamento dos seres humanos são organizados de modo dialético, por meio da relação mútua entre a afetividade e a cognição, ou seja, como o ser humano pensa e sente. Sendo a relação entre a afetividade e a inteligência essencial para o desenvolvimento humano.

### 3.2.5 Afetividade e o Brincar na Educação Infantil

Acredita-se que o brincar, trabalhado na educação infantil, é de suma importância nas práticas pedagógicas, para gerar o aprendizado e o desenvolvimento humano.

No senso comum, convencionou-se adaptar-se brincadeira como aversão a coisas sérias e importantes, como a ausência de habilidades cognitivas; no entanto, aqui ela adquire um modo teórico-metodológico" (FREIRE, 2008, p.153).

O brincar acontece num contexto cultural, ficando impossível dissociar afeto e cognição, forma e conteúdo, da ação humana" (FREIRE, 2008, p. 154). O brincar é visto como um jeito que aceita a inserção da criança na cultura. É uma das maneiras pela qual a criança vai compreendendo o mundo à sua volta. Ele auxilia no procedimento de construção do indivíduo e proporciona qualidades que envolvem a afetividade.

São em atividades lúdicas que percebemos a construção característica e cultural do ser humano, a construção do seu pensamento.

Brincando a criança imita, cria e recria o universo simbólico que a rodeia. Ao imitar, a criança busca compreender a realidade em que está inserida e para Vygotsky (1996), a experiência social exerce papel por meio do processo de imitação. Ao imitar a criança expressa sua cultura, busca

compreender o “mundo adulto”. Contudo, ela não imita apenas, mas ao imitar ela cria, transforma, interage e vai formando a sua visão de mundo.

Elkonin (1998), destaca que no jogo, o que é principal às crianças de educação infantil, é o papel que assumem. Explica que:

No processo de interpretação do seu papel, a criança transforma suas ações e a atitude da realidade. Nasceu assim a hipótese de que a situação fictícia, em que a criança adota o papel de outras pessoas, executa suas ações e estabelece suas relações típicas nas condições lúdicas peculiares, é o que constitui a unidade fundamental do jogo. Um aspecto essencial para criar essa situação lúdica é a transferência do significado de um objeto para outro (p.3).

Elkonin (1998, p. 29) explana que no jogo ficam constituintes em união indissociável a motivação afetiva e o aspecto técnico-operacional. A motivação afetiva está seguramente ligada ao papel que a criança irá exercer e o aspecto técnico-operacional, diz respeito a laboração, como será realizada o aspecto, as ações no jogo.

Quanto mais abreviadas e resumidas são as ações lúdicas, tanto maior é a profundidade com que se refletem no jogo o sentido, a missão e o princípio de relações entabuladas na atividade restaurada dos adultos; quanto mais completas e desenvolvidas são as ações lúdicas, tanto maior é a clareza com que se manifesta o conteúdo objetivo e concreto da atividade renovada (p.29).

Conhecendo a importância do brincar, de uma maneira geral, na formação do cidadão, nos encaixamos as palavras de Chateau (1987, p.14), quando destaca que “uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”. Ao nascer, a criança não sabe brincar, mas vai aprendendo na interação com seus pares, na cultura que está inserida, nas diferentes vozes que estão sendo responsáveis por seu processo de constituição enquanto ser humano. A brincadeira é algo ensinado e construído dentro da realidade que é ao mesmo tempo histórica e cultural.

Entendemos, portanto, que o brincar é um elemento do afeto e do ensino aprendizagem, por meio do qual o professor pode se aproximar mais de seu aluno, conhecendo-o não só em sua individualidade, mas em sua inclusão no coletivo, na realidade do grupo, em seus conflitos e necessidades expostas no contexto. O brincar pode instigar um trabalho com o desenvolvimento cognitivo e afetivo, indicando desafios mentais aos alunos e possibilitando a construção de novas saídas por meio do avanço no seu conhecimento.

A afetividade, juntamente com o brincar além de nos assegurar na concepção sobre o ser humano em seu contexto sócio-histórico-cultural, tem por objetivo romper, a mecanização e a educação descontextualizada, indicando relações que promovam a inteligência, as trocas, a criatividade, reflexões. Uma educação que tem em si própria a obrigação conscienciosa, propositada, de empenho, entretanto, não perdendo de vista o caráter de prazer, de satisfação individual e elemento modificador da sociedade.

### 3.2.6 A Afetividade na Socialização Entre Professor e Aluno

Historicamente, a formação do docente da área de educação Infantil tem sido extremamente pobre ou inexistente. A origem assistencial fez com que pessoas sem qualificação profissional específica fossem recrutadas para cuidar das crianças e interagir com elas. O modelo familiar/materno de cuidado e educação de crianças pequenas nega a exigência de profissionalização.

Era esperado que o profissional fosse paciente, afetivo e firme na condução do grupo. Pouco se exigia em termos de conhecimento mais elaborado acerca das funções da educação infantil, do desenvolvimento das crianças e das diversas dimensões que nos possibilitaria conhecer o mundo (OLIVEIRA, 2002).

Hoje o professor é o primeiro agente social fora do círculo familiar da criança, a escola representa o centro da aprendizagem, desta forma, ela deverá proporcionar todas as condições necessárias para que a criança se sinta amada, segura e protegida.

Deste modo, é necessário que existam relações interpessoais positivas, afim de que a criança se desenvolve de forma saudável, física e psicologicamente. Também, é necessário que haja por parte dos profissionais da escola modos positivos em relação aos educandos, como aceitação e apoio, de forma a garantir o sucesso dos objetivos educativos.

Observa que a criança apresenta uma necessidade natural de ser amada, aceita, acolhida e ouvida, e, neste sentido, o professor é quem exerce esse papel e conduz o aluno no caminho da motivação, da busca e do interesse. O comprometimento desse profissional se reflete na sua

preocupação com os gostos e vontades das crianças, que diferem em sua percepção de mundo.

A afetividade na educação infantil nos envia ao domínio da psicologia do desenvolvimento, ressaltando-se aí, designadamente, o enfoque cognitivo-desenvolvimentista de Jean Piaget, que foi um dos grandes estudiosos da Psicologia do Desenvolvimento, dedicando-se exclusivamente ao estudo do desenvolvimento cognitivo.

Considera essencial importância que o educador e toda equipe pedagógica tenha aptidão técnico-científica, para acomodar um trabalho, no qual o adulto seja um mediador entre a criança e a herança cultural, onde o brincar e a afetividade estejam integrados, proporcionando o desenvolvimento pleno do ser humano.

A afetividade deve estar presente nas salas de aula pelo meio do trabalho docente e de maneira consciente e intencional, é necessário que o professor reveja sua postura, repense sua formação, seu papel na vida de seus educandos, de tal modo como a função da escola.

É conciso acreditar num trabalho que inovado, contextualizado, e organize atividades que sejam culturalmente significativas. A grande flexibilidade do pensamento da criança e seu constante desejo de exploração requerem a organização de contextos propícios de aprendizagem. A criatividade emerge das múltiplas experiências infantis, visto que ela não é um “dom”, mas se desenvolve naturalmente se a criança tiver liberdade para explorar as situações com seus parceiros. (OLIVEIRA, 2002, p.225).

Percebe que o trabalho docente que considera o aspecto da afetividade no processo educacional deve ser fundamentado teoricamente, visando seu caráter epistemológico e ter como objetivo os três âmbitos sugeridos por Queiroga (2008,p.75):

O âmbito emocional (identificar e expressar os sentimentos, avaliar sua identidade, controlar os impulsos e reduzir a tensão), o âmbito cognitivo (saber a diferença entre sentimento e ação, ler e interpretar indícios sociais, compreender a perspectiva dos outros, usar etapas para resolver problemas, criar expectativas realistas sobre si e compreender normas de comportamento), e o âmbito comportamental (comportamentos não verbais – comunicar-se com os olhos, com os gestos, com expressão facial – e os comportamentos verbais – fazer pedidos claros, resistir a influências negativas, ouvir os outros, responder efetivamente a críticas). Sendo coerente com todo exposto acima, realizar um trabalho compreendendo o ser humano em sua totalidade, em seu contexto histórico cultural, seria entender que a

afetividade permeia as relações, interações, a construção do conhecimento e o brincar, os quais auxiliam na construção da visão de mundo.

Conseguir um trabalho docente permeado pela afetividade é compreender que está e a inteligência são interdependentes. Considerar as características humanas, conhecê-las e saber praticá-las, articulando teoria e prática é contribuir para uma educação humanizadora, que liberta e oferece subsídios para o indivíduo transformar a si e a sua própria realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de várias leituras realizadas de toda pesquisa abordando o assunto da afetividade na Educação Infantil, não resta dúvida da sua importância no processo ensino aprendizagem e nossa preocupação de como resolver tais problemas utilizando, principalmente, a afetividade. Diante de exemplos muitas vezes semelhantes aos que encontramos em nossas escolas de educação infantil, podemos obter soluções plausíveis, prevista na literatura e utilizada no contexto do nosso referencial.

A afetividade e a cognição historicamente foram compreendidas como situações contrárias, para pensar era preciso deixar a emoção de lado. Hoje sabe-se que a afeto e cognição são indissociáveis, sem a afetividade não acontece o desenvolvimento do cognitivo e vice-versa.

A afetividade pode ser definida como a capacidade do ser humano ser afetado positivamente ou negativamente, sendo que a maior representação da afetividade é a emoção.

Os primeiros pesquisadores a defender que a afetividade, a cognição e o ato motor não podem ser entendidas como aspectos funcionais separados foram Piaget, Vygosteky e Wallon. E Wallon se dedicou a pesquisar sobre o afeto e inspirou e ainda inspira muitos pesquisadores contemporâneos a escreverem sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento dos sujeitos.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como principal característica ser um ambiente socializador, pois é o primeiro ambiente que a criança terá contato fora do círculo familiar. É a etapa importante para a formação dos sujeitos, pois se responsabiliza por influenciar a criança gostar ou não do ambiente escolar. Por isso sem o afeto é impossível ofertar uma formação de qualidade para as crianças de primeiros meses a 5 anos, pois para um desenvolvimento integral e seguro é preciso educar com amor.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.

AMORIM, M.C.S.; NAVARRO, E.C. Afetividade na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da Univar**. N° 7.p. 1-7. 2012. Disponível em: <[http://www.univar.edu.br/revista/downloads/afetividade\\_educacao\\_infantil.pdf](http://www.univar.edu.br/revista/downloads/afetividade_educacao_infantil.pdf)> . Acesso 26 jul. 2016.

ARANTES, V.A. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia da Educação**. 2011.

BARRETO, Angela Maria Rabelo Ferreira. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. In: MEC/CEF. Subsídios para reconhecimento e funcionamento da educação infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. **[Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso: 04 fev. 2017.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Gente, edição revista e atualizada, 2004.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente .Lei N° 8.069/90

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96.

LEITE, S.A.S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 355-368. 2012. <Disponível em: [http://www.temasempsicologia.org/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=6](http://www.temasempsicologia.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=6)> Acesso 09jan. 2016.

NOGUEIRA, M.O.G; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SALLA. F. O conceito de afetividade de Henri Wallon. **Revista Nova Escola**. Edição 245. 2011. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso 26 fev. 2017.

TAILLE, Y.L.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

ULLER, W.; BIDA, G. **Afetividade e cognição:** Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Paraná, 2007, 51 p.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagogia.** São Paulo, Martins Fontes, 2004.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo, Difusão europeia do Livro, 1971. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa, 1981.